

A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO TEXTUAL CONTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, A PARTIR DO TRABALHO COM A RODA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias

Universidade Estadual da Paraíba - diasketsia@gmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada na turma do 2º ano do ensino fundamental I na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB com o objetivo principal de refletir sobre a importância do gênero conto para o desenvolvimento da competência leitora do educando no processo de ensino aprendizagem, a partir da roda de leitura uma vez que este é um momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura sem finalidades didático-pedagógicas que proporciona o gosto pela leitura de modo descontraído e cativante ao estimular a imaginação e a criatividade sem vista a um fim. A presente pesquisa é de caráter qualitativo, no qual utilizei como aporte teórico Solé (1998), Paulo Freire (1989), Geraldi (2011), dentre outros, sobre a importância da leitura no processo educativo. Tal estudo foi realizado através de observação, da entrevista com professores da Educação Básica da Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB e da avaliação e análise dos resultados apresentados na pesquisa com o intuito de comprovar e concretizar a relação teoria e prática. Para isso, começo por fazer alguns apontamentos referentes à importância da leitura na escola. Feito isso, apresento o gênero textual conto utilizado na roda de leitura enquanto uma proposta que contribui no processo de alfabetização do educando. A prática da leitura, nesta perspectiva, é um processo que foi construído durante o ano escolar no qual observei, ao longo de três meses, a eficácia do trabalho com a roda de leitura em sala de aula, uma vez que o hábito da leitura é um processo que deve ser incentivado desde cedo em casa e aperfeiçoado na escola, continuando pela vida toda. E, portanto, cabe ao professor incentivar e instigar a criança a ler.

Palavras-chave: conto, aprendizagem, roda de leitura.

1 INTRODUÇÃO

A curiosidade sobre a importância do gênero textual conto no processo de ensino e aprendizagem a partir do trabalho com a roda de leitura em sala de aula surgiu através de uma pesquisa realizada na turma do 2º ano do ensino fundamental I na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB, ao verificar-se com frequência que os contos têm um poder muito grande de encantar as crianças, pois o leitor infantil possui uma sensibilidade, na

maioria das vezes, maior do que a do adulto. Este foi um motivo que me impulsionou a esse estudo com o objetivo principal de refletir sobre a importância do gênero conto para o desenvolvimento da competência leitora do educando no processo de ensino aprendizagem a partir da roda de leitura uma vez que este é um momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura sem finalidades didático-pedagógicas que proporciona o gosto pela leitura de modo descontraído e cativante ao estimular a imaginação e a criatividade sem vista a um fim.

A partir deste estudo, venho versar a contribuição da leitura para a formação cidadã do educando, focando que o hábito de ler deve ser incentivado dentro e fora da escola, apresentar o conceito de leitura, discutir a importância da leitura, introduzir o conceito de roda de leitura e reconhecer a importância do gênero textual conto utilizado na roda de leitura. Portanto, a leitura é o caminho que leva a descoberta de um mundo novo, um mundo de sonhos, fantasias e conseqüentemente do mundo real.

O presente estudo salienta a importância do contato com o livro na sala de aula e que, o mesmo deve ser prazeroso, significativo que colabore para formar o cidadão crítico e reflexivo. Ademais, a leitura é apresentada de forma significativa, permitindo que o educando estabeleça uma visão prazerosa sobre a mesma e esta venha fazer parte de seu cotidiano.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo de refletir sobre a importância do gênero conto para o desenvolvimento da competência leitora do educando no processo de ensino aprendizagem a partir da roda de leitura, proposto nesta pesquisa, se fundamenta na leitura bibliográfica sobre a importância da leitura no processo educativo. Tal pesquisa foi realizada através de observação como uma das formas de coleta de dados ao longo de três meses em sala de aula no qual participei ativamente do processo de leiturização dos educandos.

O método qualitativo utilizado na presente pesquisa foi para possibilitar a coleta de dados da realidade com um levantamento das condições relevantes delimitando os objetivos à que se pretendeu chegar de modo intencional.

Foram entrevistados alguns professores da Educação Básica da Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB por meio de um questionário composto por 10 perguntas subjetivas que buscavam refletir a importância do gênero textual conto, objeto de estudo da presente pesquisa, bem como, as experiências adquiridas no decorrer de suas práticas docentes. Ao término das entrevistas, cada perfil foi analisado separadamente e pôde-se perceber nas respostas que todas as professoras entrevistadas buscavam desenvolver nos

alunos a competência da alfabetização e do letramento simultaneamente. E a partir da utilização do questionário foi possível realizar uma sondagem da realidade que se pretendeu investigar no qual traz consigo a visão, identificação do significado e sentido da ação realizada na escola citada.

E por fim foi realizada a avaliação e análise dos resultados apresentados na pesquisa com o intuito de comprovar e concretizar a relação teoria e prática, uma vez que são elementos indissociáveis da atividade docente.

3 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Segundo Britto (2006, p. 84) ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos. Para o autor, o processo de leitura do indivíduo é dado a partir de uma ação cultural historicamente constituída e ele não acredita que a leitura seja apenas um acúmulo de informações; ele acredita que seja um conjunto de valores originados no seio da sociedade. Ainda, segundo o autor, a leitura é um ato de posicionamento político do mundo. Assim, Freire (1989) afirma que a educação é realmente um ato político e que os educadores e educadoras devem desenvolver juntamente com os educandos uma leitura crítica do mundo.

A leitura é de fundamental importância para a inserção do educando e sua participação na sociedade letrada, pois se torna um elemento básico de sua comunicação na sociedade fazendo com que se torne um cidadão politizado com perfeito domínio dos símbolos da comunicação. Portanto, a leitura é uma forma de se obter conhecimentos para a produção do saber elaborado,

[...] no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...] (BRASIL, 1997, p.69).

Leffa (1996) afirma que ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a

estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto. Assim,

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36)

Ler bem garante o êxito não só na escola, mas na vida. Desse modo, o professor deve buscar desenvolver nos alunos a competência da alfabetização e do letramento simultaneamente através da leitura de textos, para desenvolverem o gosto pela leitura e para que possam utilizá-la nas suas vivências no dia a dia bem como viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura estimula novas idéias, desenvolve a criatividade e o intelecto, além de ampliar o vocabulário. Mas, para que isto seja potencialmente possível, é necessário, como afirma Solé (1998), que o professor desenvolva estratégias de leituras. Desse modo, um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.33) é valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

A leitura é de acordo com Cavalcanti (2009) de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem da criança, pois pode ser para ela o espaço fantástico para a expansão do seu ser, exercício pleno da sua capacidade simbólica, visto que trabalhar diretamente com elementos do imaginário, do maravilhoso e do poético. Amplia o universo mágico, trans real da criança para que esta se torne um adulto mais criativo e feliz. De fato, no ato de ler a criança desenvolve uma série de funções intelectuais e aprimora a escrita que é fundamental para a formação humana.

5 A RODA DE LEITURA

Para Braun e Vianna (2010) as rodas de leitura convidam a conhecer e a pensar sobre o mundo em que nos encontramos inseridos. Nelas vemos alunos, com pouca idade, emitindo

suas opiniões, indagando sobre o que ouvem, repetindo e fazendo uso, em outras situações, das expressões usadas pelos autores e apreciando o valor estético do arranjo das palavras. Ainda de acordo com as autoras esta circularidade como espaço/tempo é, e pode ser profícuo para a formação de leitores, informados, curiosos, instigados, apaixonados pelas histórias, pelos lugares e pelas diferentes culturas. Por isso, para as autoras “as rodas de leitura cotidianas são cuidadosamente planejadas, procuram cobrir a variedade textual e de interesse dos alunos, mas acima de tudo, buscam despertar o prazer de ler” (BRAUN; VIANNA, 2010), uma vez que este é um momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura sem finalidades didático-pedagógicas.

Na roda de leitura os alunos aprendem a estabelecer diferenças entre o oral e o escrito, desenvolvem o prazer em ler, conhecem os diferentes gêneros textuais, apreciam a beleza da linguagem, aprendem e compreendem metáforas, ampliam vocabulário, descobrem os diferentes ilustradores e seus estilos, percebem diferentes tempos e espaços do mundo, tiram conclusões, relacionam ideias, enfim, realizam inúmeras aprendizagens e constroem variados conhecimentos (BRAUN; VIANNA, 2010).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero textual conto, quando bem trabalhado pelo professor tem muita importância, pois se desenvolvido por meio da roda de leitura, vai incentivar o desenvolvimento da fala da criança, proporciona a interação em sala de aula no qual o professor pode favorecer momentos de comunicação entre alunos, a fim de despertar a capacidade de se comunicar e de se relacionar com muitas pessoas.

Percebeu-se que a prática de leitura nesta perspectiva, proporciona aos educandos a capacidade de formular perguntas coerentes, esclarecerem suas dúvidas, mostrarem suas habilidades interpretativas e crítico-reflexivas. Já as atividades de leitura os ajudarão a refletir sobre a evolução da comunicação mostrando que a linguagem se transforma com o tempo e conseqüentemente perceberam a importância de uma boa leitura para a comunicação e para a interação social.

Contudo, a leitura de um texto curto como o gênero textual conto não exerce uma função aleatória na sala de aula. Com o conto o professor poderá exercer a sua função de ruptura no processo de compreensão da realidade, por isso acredito que o convite para o mundo da leitura deve acontecer de forma espontânea, integrada, sem finalidades didático-pedagógicas e que estimule toda a rede de percepção da criança.

Desse modo, a roda de leitura é inserida na turma do 2º ano do ensino fundamental I na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande-PB como um processo que foi construído durante o ano escolar no qual ao longo de três meses pude observar que os educandos se envolviam no momento da leitura quando a professora da turma em questão lia o livro escolhido pra aquele dia. Assim, segundo Solé (1998, p.63) o que mais motiva as crianças a ler é ver os adultos que tenham importância para elas lendo.

Na roda de leitura o livro atraía a atenção dos leitores infantis que passivamente se entregavam ao mundo encantado da leitura que trabalhava o ver, ouvir e sentir. Tal prática desperta o prazer e a consciência da importância da leitura na vida de cada educando e não era considerada uma atividade secundária na sala de aula como na maioria das vezes, mas era considerada uma atividade central do processo de ensino-aprendizagem que de acordo com a professora entrevistada esse era o momento de o aluno encontrar o prazer pela leitura de modo descontraído e cativante ao estimular a imaginação e a criatividade sem vista a um fim.

Os livros lidos com mais frequência em sala de aula na roda de leitura com a turma eram os contos da coleção Gato e Rato dos autores Mary França e Eliardo França pelo caráter lúdico e imaginativo da narração no qual a professora lia em voz alta ou deixava que os alunos lessem para ao final da leitura conversar sobre o texto, falar sobre os acontecimentos, personagens e deixar que dêem opiniões sobre o livro. A partir da leitura e interpretação dos livros, a turma parte para a identificação das letras, escrita de palavras e textos contribuindo no processo de alfabetização.

De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas são os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. De fato, os contos que foram utilizados como: “O Trenzinho de Nicolau” de Ruth Rocha; “Lua Cheia”, “A Volta ao Mundo com os Pingos” de Mary França e Eliardo França; e os “Os Três Jacarezinhos” de Helen Ketteman, dentre outros, proporcionaram reflexões de valores positivos e negativos nas comparações com os padrões de comportamento, inteligência e sentimentos dos personagens presentes nessas narrativas. Já através da contação do livro “Bruna e a Galinha D’Angola” de Gercilda de Almeida trabalhou-se a oralidade, a importância de respeitar as tradições, as diferenças e a cultura de um povo de maneira intercultural, a fim de conhecer a história e a cultura africana e afro-brasileira.

A contação da história “Meninos de Todas as Cores” de Luísa Ducla Soares trabalhou com as crianças a diversidade cultural e étnico-racial, em que entre danças e canções retratou-se a história da nossa gente no qual é perceptível que depois de um trabalho intensivo, que

levou meses, as mudanças ocorreram gradativamente no comportamento das crianças, levando-as a respeitarem as diferenças uns dos outros. Pois, segundo Nelson Mandela “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

De acordo com Schermack (2012, p.3) a contação de histórias permite a interação entre contador e ouvintes, já que contar histórias é arte performática. Quando a platéia deixa sua imaginação ser levada pela história, materializada no corpo e na voz do narrador, o ato performático se consolida. Assim, de acordo com Schermack (2012, p.1) a oralidade materializou-se trazendo consigo a necessidade da leitura em um determinado suporte, decorrendo que as histórias foram narradas a partir de um texto escrito, causando impacto positivo entre os ouvintes, posto que a qualidade dos escritos era melhor elaborada e a multiplicidade dos textos tornou-se mais socializada.

Na turma do 2º ano do ensino fundamental I, em que foi realizada esta pesquisa, era proposto na roda da leitura o acesso livre à leitura no qual os livros ficam à disposição dos alunos para manusearem e escolherem de acordo com o interesse de cada um privilegiando a todos. Esse acesso a vários livros prioriza a formação de leitores, contribui no processo de alfabetização dos mesmos e colabora para formar o cidadão crítico-reflexivo.

A partir da entrevista com algumas professoras da Educação Básica, foi relatado por uma delas que o alfabetizador deve

buscar trabalhar de várias formas com a leitura do conto na Roda de Leitura para que os alunos possam sentir gosto e prazer pela leitura. Para tal, deve-se ler para ouvirem a leitura da professora, como leitora eficiente, para que o aluno vivencie essa escuta; proporcionar a leitura para o leitor iniciante; praticar a leitura e ficar fluente ao trabalhar a interpretação textual; e fazer a leitura individual junto ao aluno para que ele possa aprender a ler. Sempre na busca de alfabetizar e letrar. (Professora 1)

De acordo com as professoras entrevistadas a roda de leitura é um dos momentos mais importantes na formação do leitor, pois na roda de leitura estamos para aprender e ao mesmo tempo o momento já estamos sendo leitores, ou seja, estamos na roda para se formar enquanto leitor e estamos na roda já vivenciando esse ser leitor. Acreditam que os gêneros textuais têm grande importância porque eles dão aos textos uma funcionalidade e um sentido, além de uma organização e especificidade no qual essas especificidades nos ajudam reconhecer um tipo de texto e qual a sua função, ou seja, o aluno sabe como e para que escrever determinado texto.

Para Braun e Vianna (2010) a dinâmica das rodas de leitura pode possibilitar a quebra do paradigma de uma prática escolar formatada, que não considera os contextos de origem social e de experiências dos alunos, que não se dá conta de tornar o conhecimento algo próprio ao aluno. As rodas de leitura têm se tornado uma expressão de cultura escolar na nossa realidade, quase um rito de preservação de memória, um espaço da palavra que é lida, ouvida, re-elaborada e transformada. Sendo assim,

[...] não há lugar para um não saber, mas para saberes diversos que podem se completar a partir das opiniões, narrativas, discussões e observações feitas por cada aluno no decorrer da leitura apresentada na roda. Nesse sentido, a roda de leitura como uma ação coletiva de aprendizagem respeita a condição individual de cada aluno. Essa é uma das grandes vantagens da estratégia didática da roda de leitura, pois favorece o aluno para apropriar-se das informações, transformando-as em conhecimentos significativos para si. A partir das percepções de cada aluno, que são constituídas pelo seu modo de pensar a vida e se relacionar com o mundo, uma rede de significações e interpretações se forma, favorecendo uma construção coletiva. (BRAUN; VIANNA, 2010)

Na escola desta pesquisa a roda de leitura é um instrumento de cidadania e que contribui com a inclusão social, pois auxiliou para que os alunos se tornassem capazes de buscar e questionar seus direitos e deveres bem como contribuiu para a formação de um cidadão consciente, participativo e com senso crítico da realidade ao qual está inserido porque “através da leitura prazerosa na roda de leitura o aluno descobre e aprende culturas, compreende a realidade e estimula a criatividade na sua vivência do dia a dia.” (Professora 2)

Nesta perspectiva, os Indicadores da Qualidade na Educação (2006) deixam claro que todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. Todas as crianças são capazes de aprender. Por isso, a escola precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita. Esse compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes deve ser assumido como uma das principais responsabilidades da equipe de gestão da escola, formada pela direção e pela coordenação pedagógica ou supervisão de ensino. Ademais, é importante ressaltar que “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.” (PCN – Língua Portuguesa, 1997, p. 29).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram, de maneira geral, a grande importância do gênero conto para a formação da criança leitora em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.

Diante do exposto, a experiência de vivenciar a realidade da escola nesse curto período de observação, foi um momento bastante proveitoso, pois houve trocas de aprendizagens, tanto de minha parte para com os alunos, quanto deles para comigo. Dessa maneira, tive a oportunidade de relacionar a teoria vista no campo acadêmico com a prática do cotidiano escolar.

Portanto, é fundamental que o educador tenha sensibilidade para perceber as dificuldades dos educandos e intervenha de maneira satisfatória, levando-os à construção da leitura, pois, segundo Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41), formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode e deve envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. De acordo com Calvacanti (2009) é importante que o educador compreenda que trabalhar com leitura é formar sensibilidades, provocar olhares, desconstruir contextos, possibilitar caminhos que se abrem para o múltiplo, poético e sagrado universo humano.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAUN, Patricia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem PLETSCHE, M. D. & RIZO, G.(Org.). **Cultura e formação: contribuições para a prática docente**. Seropédica (RJ): Editora da UFFRJ, 2010 (p. 59-66). Disponível em: <<http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/Marin&Braun.Rodasdeleitura.2010.pdf>> Acesso em: 10/04/2017. Horário: 18h20

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**: Dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura na escola. In: _____. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001 (p. 88-103).

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MEC, Secretária da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação**: Dimensão Ensino e Aprendizagem da Leitura e da Escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. **III O Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>>. Acesso em: 02/04/2017. Horário: 15h40.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Artmed. Porto Alegre, 1998.